

SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO HOSPITALIZADO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Kyonayra Quezia Duarte Brito ¹

Sabrina Barbosa Ferraz ²

Gleicyanne Ferreira da Cruz Morais ³

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro vem acontecendo pela mudança do comportamento demográfico da população, na qual a fecundidade é reduzida a níveis mínimos, impactando na queda da participação do grupo das crianças na população, ao passo que a redução da mortalidade e a elevação da expectativa de vida, contribuem para o aumento do grupo dos idosos (OLIVEIRA, 2019). O aumento do número de idosos geralmente segue acompanhado do aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (MELO e LIMA, 2020).

Um estudo de base populacional realizado com dados da Pesquisa Nacional de Saúde verificou prevalência de 53,1% de DCNT entre os idosos (MELO e LIMA, 2020). Essa prevalência aumentada de DCNT reflete, muitas vezes, na necessidade de internação hospitalar por parte deste grupo etário, provocando impactos significativos nos serviços de saúde.

No ano de 2008, a população acima dos 60 anos foi responsável por 2,18 milhões de internações, e estima-se que no ano de 2030 serão 4,91 milhões de internações pela população idosa. A internação de pessoas idosas se diferencia da população em geral, visto que; a quantidade de dias de internação é maior entre idosos; o tratamento exige a utilização de meios e equipamentos de custos mais elevados, como hemodiálises, quimioterápicos; necessidade de medicamentos de custo elevados e por períodos maiores; e por último, a necessidade mais frequente de internações em Unidades de Terapia Intensiva (MELO, 2011).

A internação hospitalar é um evento preocupante, dentre os vários motivos, destaca-se o risco de ser acometido por erros relacionados ao cuidado em saúde. Um estudo realizado

¹ Enfermeira - Hospital Universitário Alcides Carneiro–HUAC/UFCG - E-mail: queziaduarte@yahoo.com.br

² Enfermeira - Hospital Universitário Alcides Carneiro–HUAC/UFCG - E-mail: sa.bferraz84@gmail.com

³ Enfermeira - Hospital Universitário Alcides Carneiro–HUAC/UFCG-E-mail: gleicyanneferreira@yahoo.com.br

com pacientes idosos internados verificou que 29,8% sofreu algum evento adverso durante a internação, além disso, houve associação entre evento adverso e tempo de permanência na unidade (TOFFOLETTO et al., 2016).

Considerando a importância da segurança do paciente idoso e a necessidade de se verificar a produção científica acerca desta temática, o objetivo desse trabalho foi analisar indicadores bibliométricos de estudos oriundos de artigos sobre segurança do paciente idoso na última década.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica de caráter exploratório e descritivo, definida como uma técnica quantitativa e estatística com objetivo de buscar indicadores efetivos de atividade acadêmica, decorrentes de publicações e citações acerca de determinado assunto (DIEM; WOLTER, 2013).

Para o desenvolvimento da pesquisa foram executadas as seguintes etapas: seleção do tema e da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; avaliação dos dados bibliométricos; interpretação e discussão dos resultados. Como base para pesquisa foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: “Como a segurança do paciente idoso hospitalizado está sendo contemplada no acervo científico nacional”?

As fontes de informação selecionadas para a pesquisa foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). O recorte temporal adotado foi de dez anos (2010 a 2020) e as buscas foram realizadas em setembro de 2020, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir dos termos em português “segurança do paciente idoso” e “segurança do paciente idoso hospitalizado”.

Na seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos em português cujo tema central fosse à segurança do paciente idoso hospitalizado. Como critério de exclusão foi utilizado: artigos repetidos na base de dados e que não abordassem o tema definido. Através dos termos da pesquisa foram obtidos 251 artigos e após a utilização dos critérios 31 artigos foram selecionados como amostra final.

Para coleta de dados foi utilizado um formulário com os seguintes dados: ano de publicação, região do país, profissão dos autores e tipo de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 31 artigos, destes, sete (22,58%) publicações no BDNF, 21 (67,74%) no LILACS e três (9,67%) no MEDLINE.

Com relação ao ano de publicação, verificou-se que um (3,22%) foi publicado em 2010, um em 2013 (3,22%), um em 2014 (3,22%), quatro (12,90%) em 2015, oito (25,80%) em 2016, quatro em 2017 (12,90%), seis (19,35%) em 2018, três (9,67%) em 2019 e três em 2020 (9,67%). É possível observar um aumento de publicações ao longo dos anos, principalmente a partir de 2015 e com destaque para o ano de 2016.

Em abril de 2013 o governo publicou a portaria nº 529, que instituía o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), e em 2014 o Ministério da Saúde lançou o “Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente” (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014). Provavelmente o aumento do número de estudos, ao longo dos anos, relaciona-se com o incentivo dado por estas publicações, trazendo visibilidade ao tema.

Com relação às regiões do país cujas pesquisas foram desenvolvidas, verificou-se que uma (3,22%) foi publicada na região norte, sete (22,58%) na região nordeste, dois (6,45%) na região centro-oeste, seis (19,35%) na região sul e quinze (48,38%) na região sudeste.

A região sudeste ainda é a maior produtora de conhecimento do país, porém destacamos a importância de estudos em todas as regiões do Brasil, devido às diferenças regionais na qual os idosos se encontram (SIDONE, O. J. G; HADDAD, E. A; MENA-CHALCO, 2016). Portanto, estudos multicêntricos envolvendo idosos e que avaliem a sua segurança durante a internação são de extrema relevância.

No que se refere à formação acadêmica dos autores, 85 são enfermeiros, 03 são fisioterapeutas, 01 médicos e 35 farmacêuticos. Observou-se majoritariamente o envolvimento de enfermeiros nas pesquisas acerca da segurança do paciente idoso. Alguns autores afirmam que no âmbito organizacional, o enfermeiro possui posição ímpar nas instituições de saúde, em razão da condição de gerente e prestador direto da assistência ao paciente (PAGANI; CROZETA; CRISIGIOVANNI, 2019). Possivelmente é essa posição que faz com que os enfermeiros se interessem mais por esta temática. Destaca-se que todos os profissionais que prestam assistência ao paciente idoso devem se envolver em estudos que abordem essa temática, para que possam prestar uma assistência cada vez mais qualificada, livre de danos e segura.

Desses artigos, cinco (16,12%) são longitudinais do tipo coorte, dezenove (61,29%) são transversais, um (3,22%) investigação empírica, um (3,22%) relato de experiência, um (3,22%) comentário crítico, um (3,22%) estudo de caso e três (3,22%) revisões integrativas.

Observou-se a prevalência de estudos de corte transversal, que apesar de sua importância não esclarece a relação causa-efeito. Enfatiza-se a necessidade de estudos longitudinais na área, pois esses estudos são relevantes na medida em que permitem uma melhor compreensão sobre a relação entre as variáveis observadas. Identificar a relação causal que leva o idoso a sofrer algum evento adverso durante a internação, é primordial na elaboração de medidas preventivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise bibliométrica dos artigos selecionados, foi possível verificar que o tema segurança do paciente idoso tem despertado o interesse dos pesquisadores nos últimos anos, principalmente a partir de 2015. A região sudeste é a região do país que mais produziu conhecimento acerca dessa temática na última década. A enfermagem é a profissão que se destacou pelo volume de artigos científicos abordando o tema segurança do paciente. Com relação ao tipo de estudo, a maioria dos artigos eram provenientes de estudos de corte transversal.

Considera-se a necessidade de mais estudos nas diversas regiões do país, principalmente nas regiões Norte e Centro-oeste. A escassez de outros profissionais pesquisadores, que não são da enfermagem e que prestam assistência ao idoso é um fator preocupante, sugere-se a urgência de estudos a serem desenvolvidos na área de atuação dos demais profissionais assistentes. Por fim, ressalta-se a importância da realização de estudos longitudinais que abordem a segurança do paciente idoso.

Palavras-chave: Idoso, Segurança do Paciente, Bibliometria.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 529, de 1 de abril de 2013. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em: 12 de out. de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente*; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- DIEM, A.; WOLTER, S. C. The use of bibliometrics to measure research performance in education sciences. *Research in higher education*, v. 54, n. 1, p. 86-114, 2013.
- MELO, A. F. *A saúde do idoso em 2030: uma análise prospectiva do gasto público na saúde no Brasil*. 2011. 70 p. Dissertação (Saúde pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2011.
- MELO, L. A.; LIMA, K. C. Prevalência e fatores associados à multimorbidades em idosos brasileiros. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.25, n.10, 2020.
- OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.
- PAGANI, S; CROZETA; K CRISIGIOVANNI, A. B. R. Cultura de segurança do paciente: avaliação de enfermeiros. *Rev. Rene*, n.1, v.20, 2019.
- SIDONE, O. J. G; HADDAD, E. A; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transinformação* [online], vol.28, n.1, pp.15-32, 2016.
- TOFFOLETTO, M. C. et al. Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos críticos. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v.69, n.6, p.1039-1045, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601039&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de out. 2020.
- TRAVASSOS, C; VIACAVA, F. Acesso e uso de serviços de saúde em idosos residentes em áreas rurais, Brasil, 1998 e 2003. *Cad. Saúde Pública* [online], v.23, n.10, p. 2490-2502, 2007. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000023>> Acesso em: 13 de out. 2020.